

Publicação do Sistema
Abramge . Sinamge . Sinog
Volume 8, Nº2 de 2023
ISSN 2527-2063



Cenário Saúde



abramge • sinamge • sinog

Apresentação

O Cenário Saúde é uma iniciativa do Sistema Abramge/Sinamge/Sinog que contribui com a missão destas instituições de criar e disseminar conhecimento a respeito do setor de saúde, com foco no mercado brasileiro de planos de saúde.

Nesta 26ª edição, são analisados os números da saúde suplementar referentes ao quarto trimestre de 2022. O período foi marcado pela manutenção do ritmo de crescimento do número de beneficiários em ambos os segmentos – médico-hospitalar e exclusivamente odontológico. Nos últimos 12 meses terminados em dezembro de 2022, o número de beneficiários de planos médico-hospitalares cresceu 3,0% e os exclusivamente odontológicos 6,2%.

Esperamos que a publicação deste material possa contribuir com o planejamento e a tomada de decisão dos gestores e, dessa forma, promover a melhoria contínua e o desenvolvimento das atividades das operadoras de planos de saúde.

Mercado de saúde suplementar

Planos Médico- Hospitalares



Número de beneficiários e taxa de cobertura

O mercado de Saúde Suplementar cresce pelo menos desde 2019, quando saiu de 47,1 milhões de beneficiários de planos médicos para 50,4 milhões em dezembro de 2022. O aumento foi contínuo e constante durante o período, acompanhando a gradua recuperação econômica do país e forte geração de empregos.

O crescimento também tem sido marcado por uma desaceleração, que deve marcar este ano de 2023. Estimamos que o mercado de planos médico-hospitalares termine o ano com 51,2 milhões de beneficiários, um crescimento de 1,5% em 12 meses. O modelo de previsão toma por base um conjunto de variáveis macroeconômicas correlacionadas com o mercado de planos de saúde. Estas variáveis medem o desempenho do mercado de trabalho, o nível de atividade da economia brasileira, as expectativas de crescimento e o grau de incerteza quanto ao cenário econômico¹.

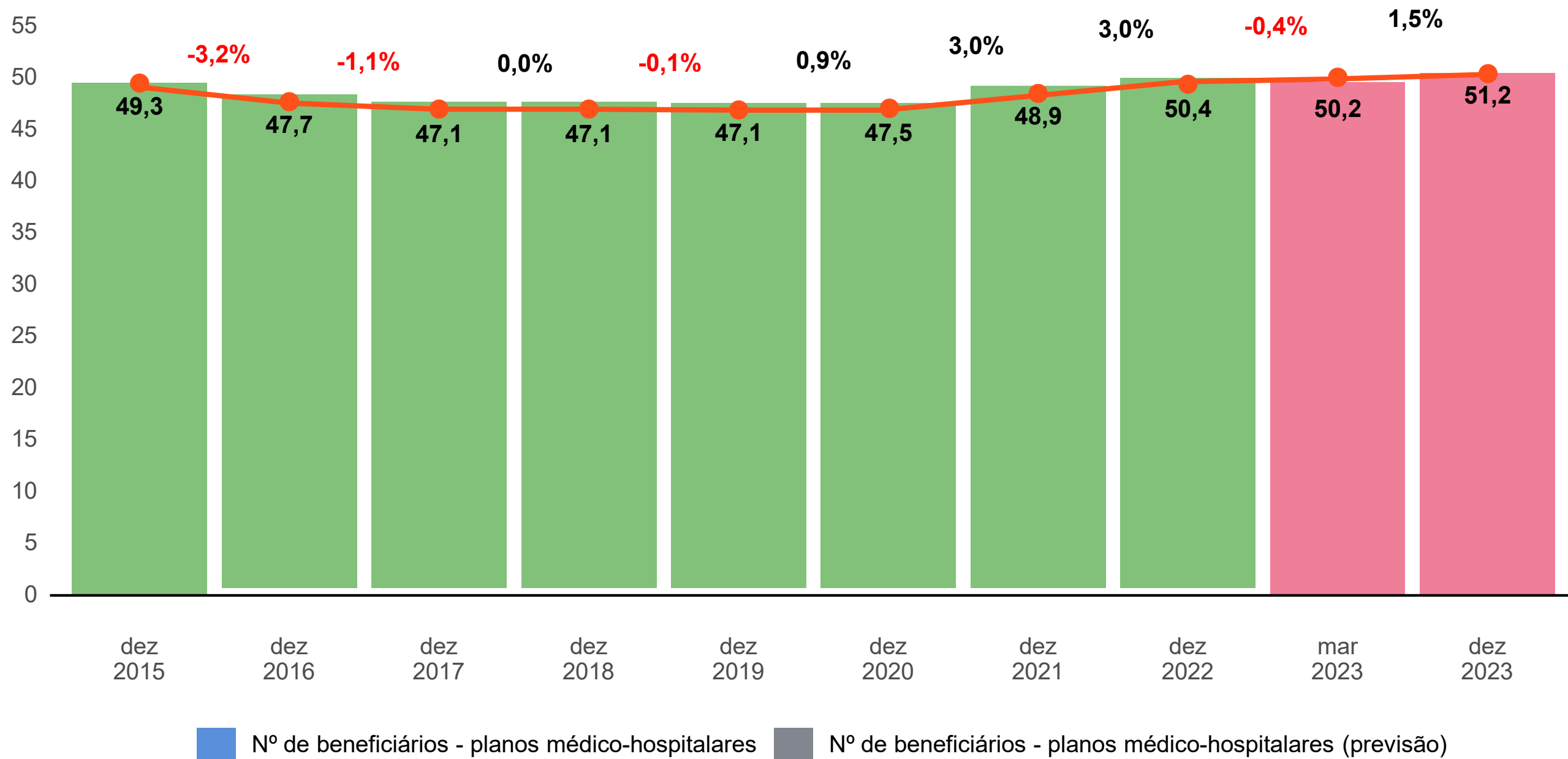
O fraco desempenho é reflexo de uma atividade econômica em desaceleração e de um mercado de trabalho mais próximo da estagnação. Segundo Boletim Focus², as estimativas apontam para um crescimento do PIB de 1,8% e IPCA de 5,4% ao final do ano.

¹ Foi feita seleção de variáveis com base no procedimento “subset selection”, muito utilizado em modelos de machine learning. Para aferir o desempenho do mercado de trabalho, o modelo acompanha o saldo de criação de vagas em empregos formais, medido pelo Caged/MTE, e o número de pedidos de seguro-desemprego, também disponibilizado pelo MTE. Para o nível de atividade econômica, é utilizado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br), criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país. As expectativas são mensuradas pelo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV, o índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) calculado pela CNI e o Índice de Expectativas Futuras da Fecomércio. As variáveis de incerteza econômica são o desvio padrão das expectativas do PIB do Boletim Focus para os próximos dois anos e a média móvel de 12 meses do Economic Policy Uncertainty Index (EPU Index) para o Brasil – indicador que pode ser obtido em http://www.policyuncertainty.com/brazil_monthly.html. O modelo econométrico empregado foi um modelo multivariado de séries temporais (Vetor Auto Regressivo – VAR).

² Mais informações podem ser obtidas em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20230609.pdf>.

Gráfico 1 – Número de beneficiários de planos médico-hospitalares

Beneficiários (em milhões)

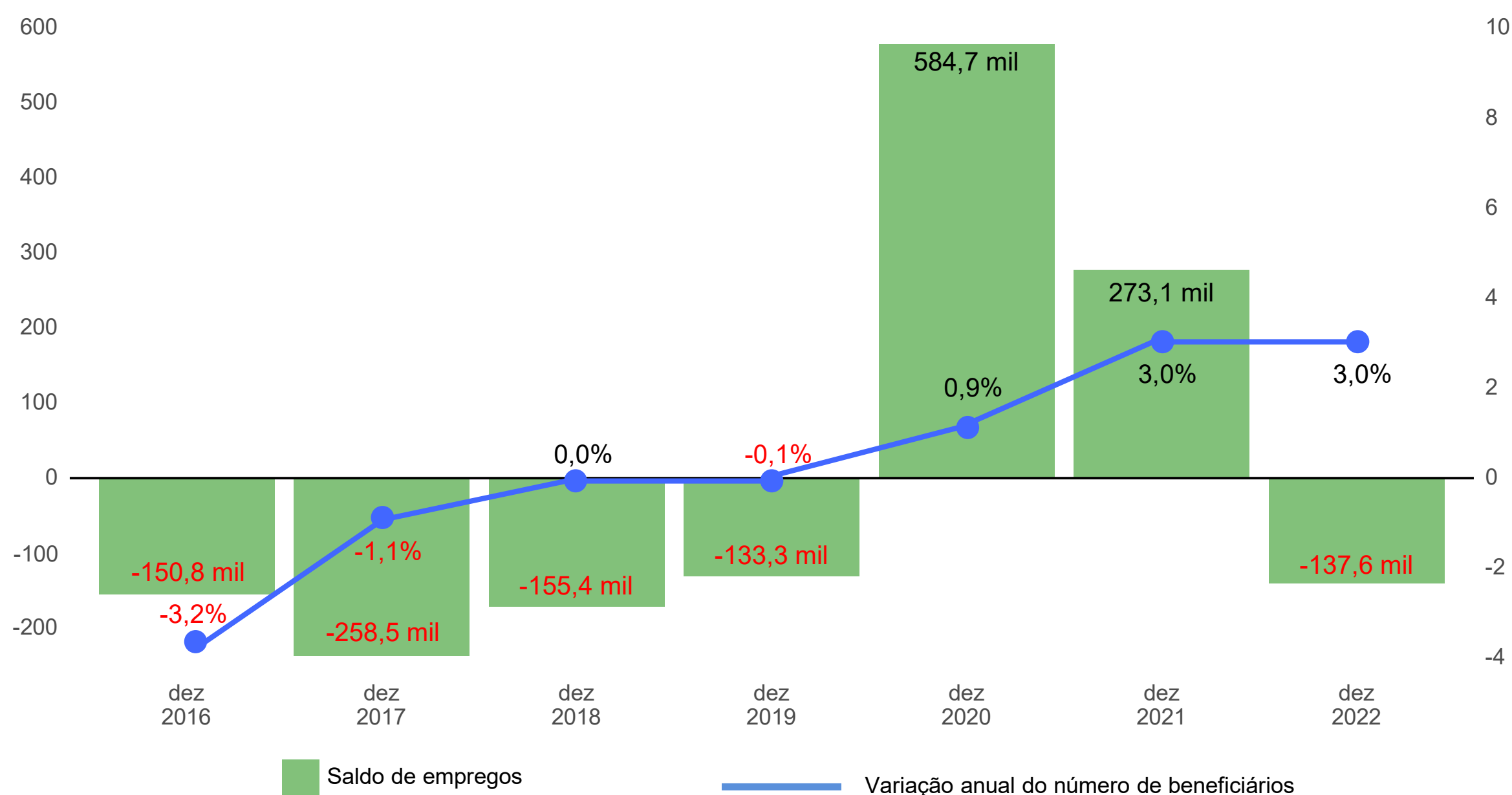


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS, RAIS-CAGED/MTE, IBGE, e Banco Central do Brasil.

Gráfico 2 – Saldo de empregos no trimestre x Variação trimestral do número de beneficiários (4º tri/2016 – 4º tri/2022)

Saldo de empregos (em milhares)

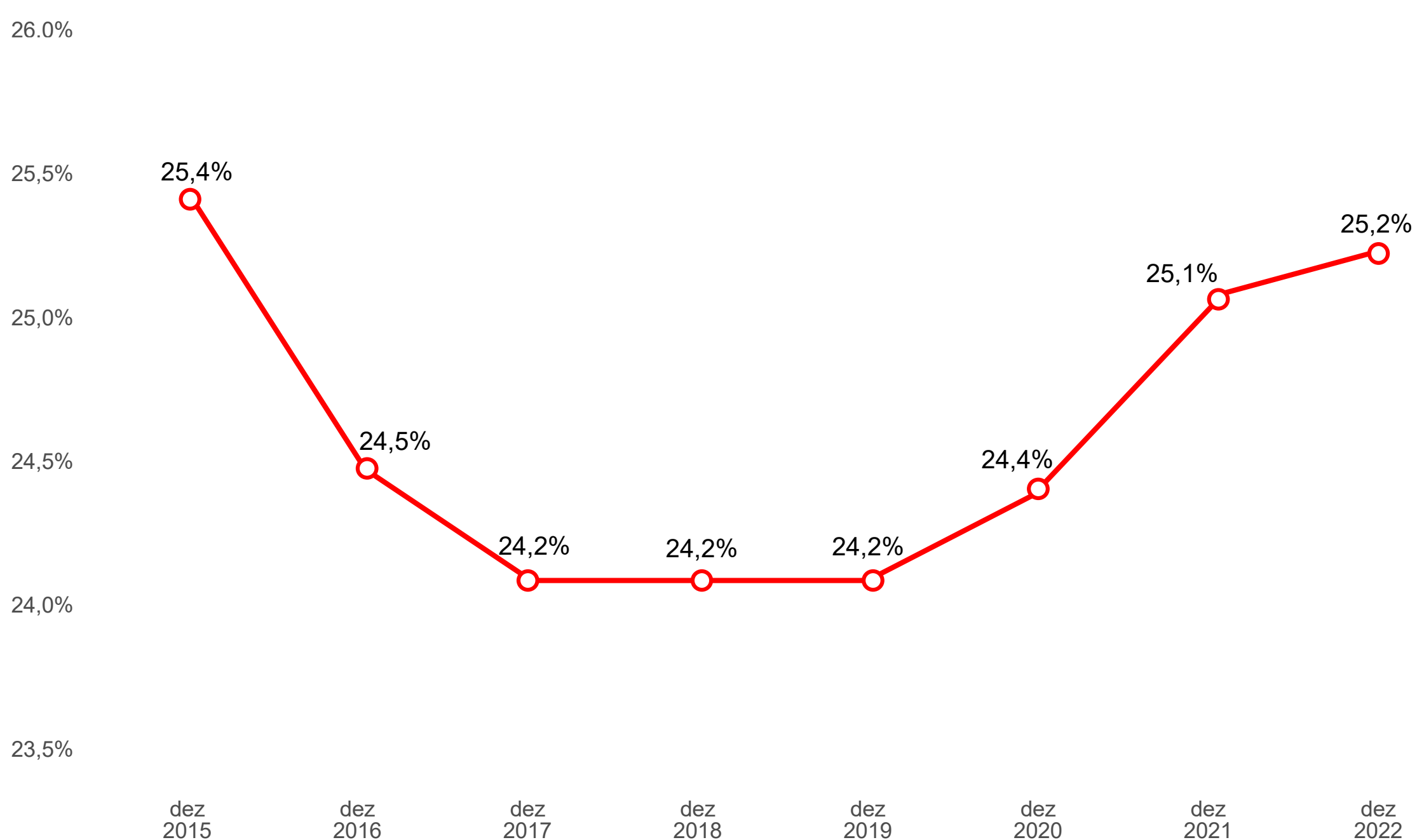
Variação de beneficiários (em %)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS e do CAGED/MTE.

Após ficar abaixo de 25,0% entre 2016 e 2020, a taxa de cobertura voltou a crescer a partir do fim de 2020 e continua em movimento ascendente desde então, alcançando 25,2% da população em dezembro de 2022.

Gráfico 3 – Taxa de cobertura de Planos Médico-Hospitalares (% da população)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS e IBGE.

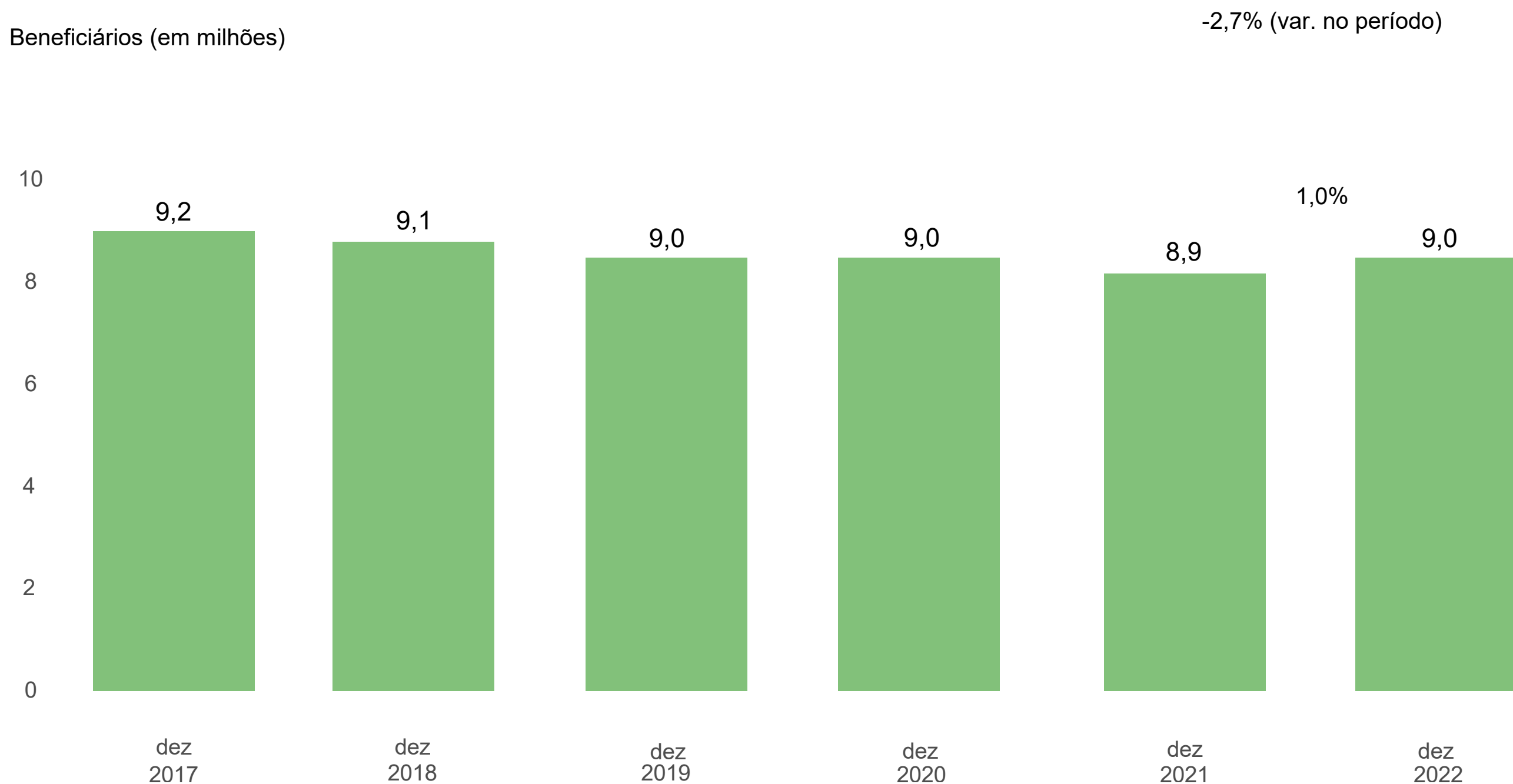
Os planos coletivos empresariais foram responsáveis pela maior parte do crescimento do mercado nos últimos 12 meses, registrando crescimento de 4,6% no período, o que corresponde a cerca de 1,5 milhão de beneficiários. Os individuais/familiares também cresceram, mas em menor escala: 1,0% (87,6 mil indivíduos). Os coletivos por adesão apresentaram queda de 0,5% (30,7 mil indivíduos).

O período compreendido entre dezembro de 2017 e de 2022 foi marcado pelo aumento de 7,1% do número de beneficiários de planos médico-hospitalares, resultado obtido principalmente pelo desempenho dos planos coletivos empresariais, que tiveram expansão de 11,6%. Nesse mesmo período, os planos coletivos por adesão cresceram 0,5%, enquanto os individuais/familiares tiveram seu número de vidas reduzido em 2,7%.

O resultado reforça o aumento da participação dos planos coletivos empresariais, que representavam 66,9% do mercado total em dezembro de 2017 e saltaram para 69,7% em 2022. Por outro lado, a participação dos planos individuais/familiares caiu 1,8 ponto percentual no período, saindo de 19,6% para 17,8%, enquanto a participação dos planos coletivos por adesão reduziu-se de 13,2% para 12,4%.

Gráfico 4 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

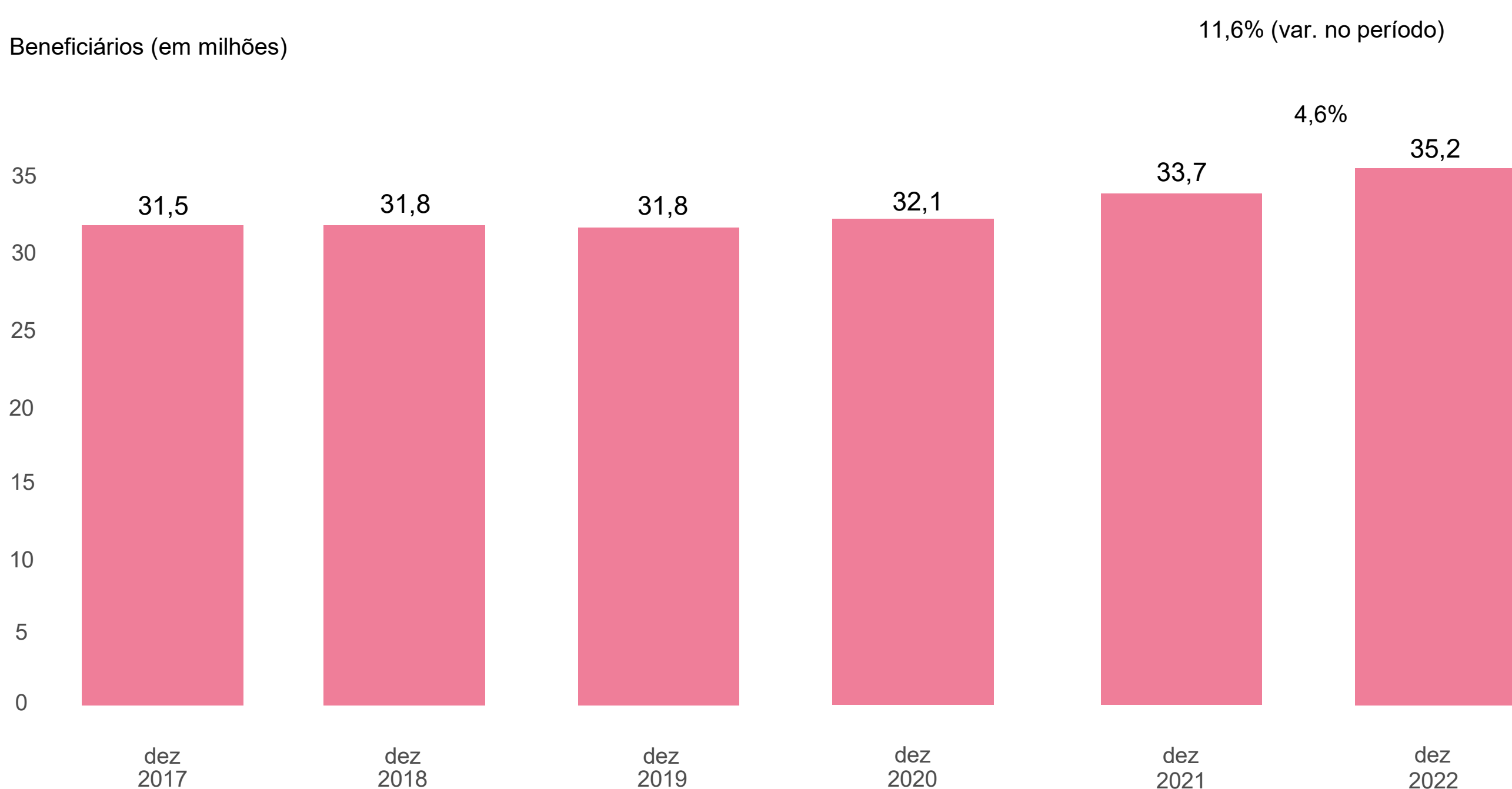
Plano Individual/Familiar



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 4 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

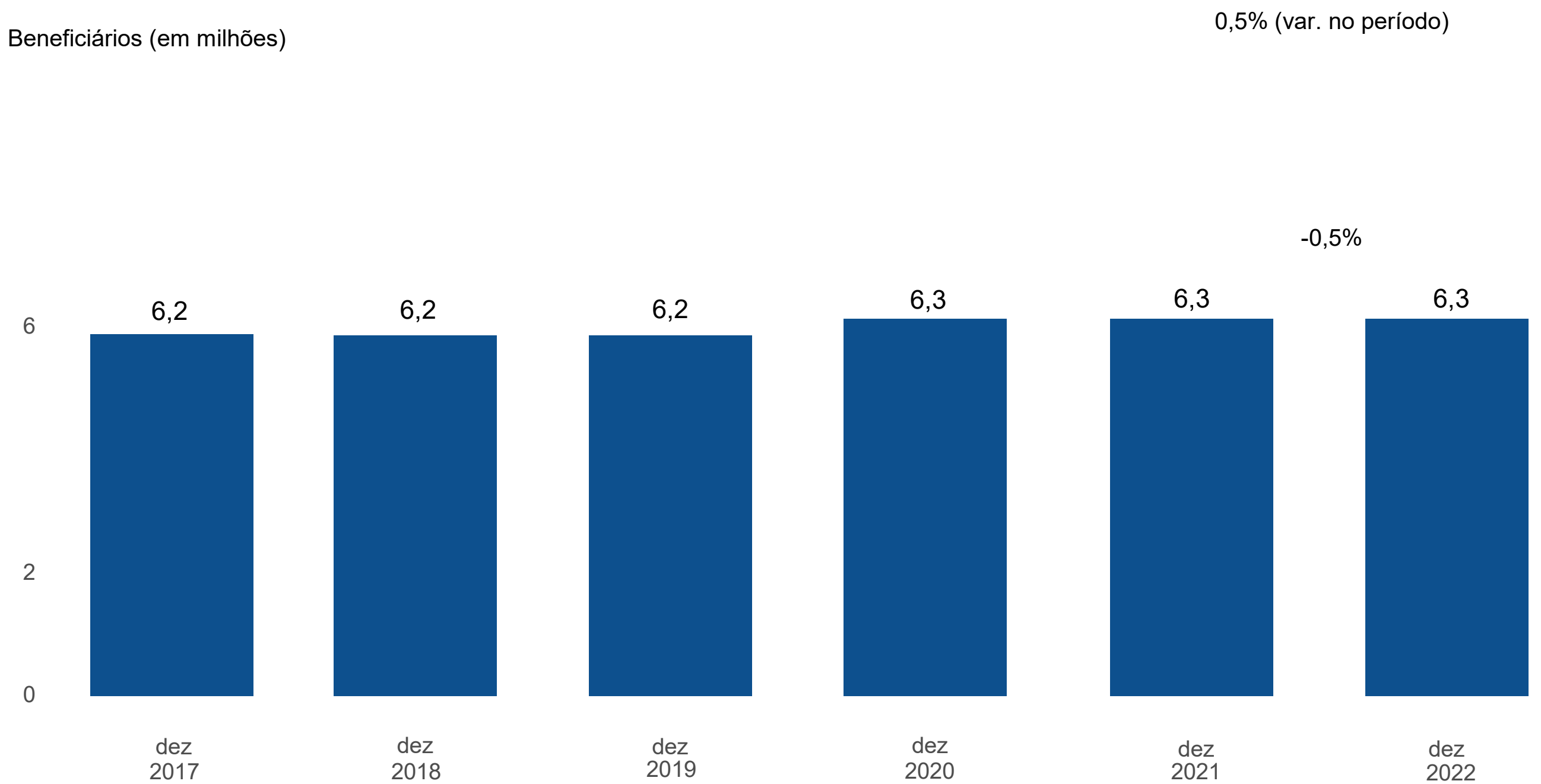
Plano Coletivo Empresarial



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 4 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

Plano Coletivo por Adesão

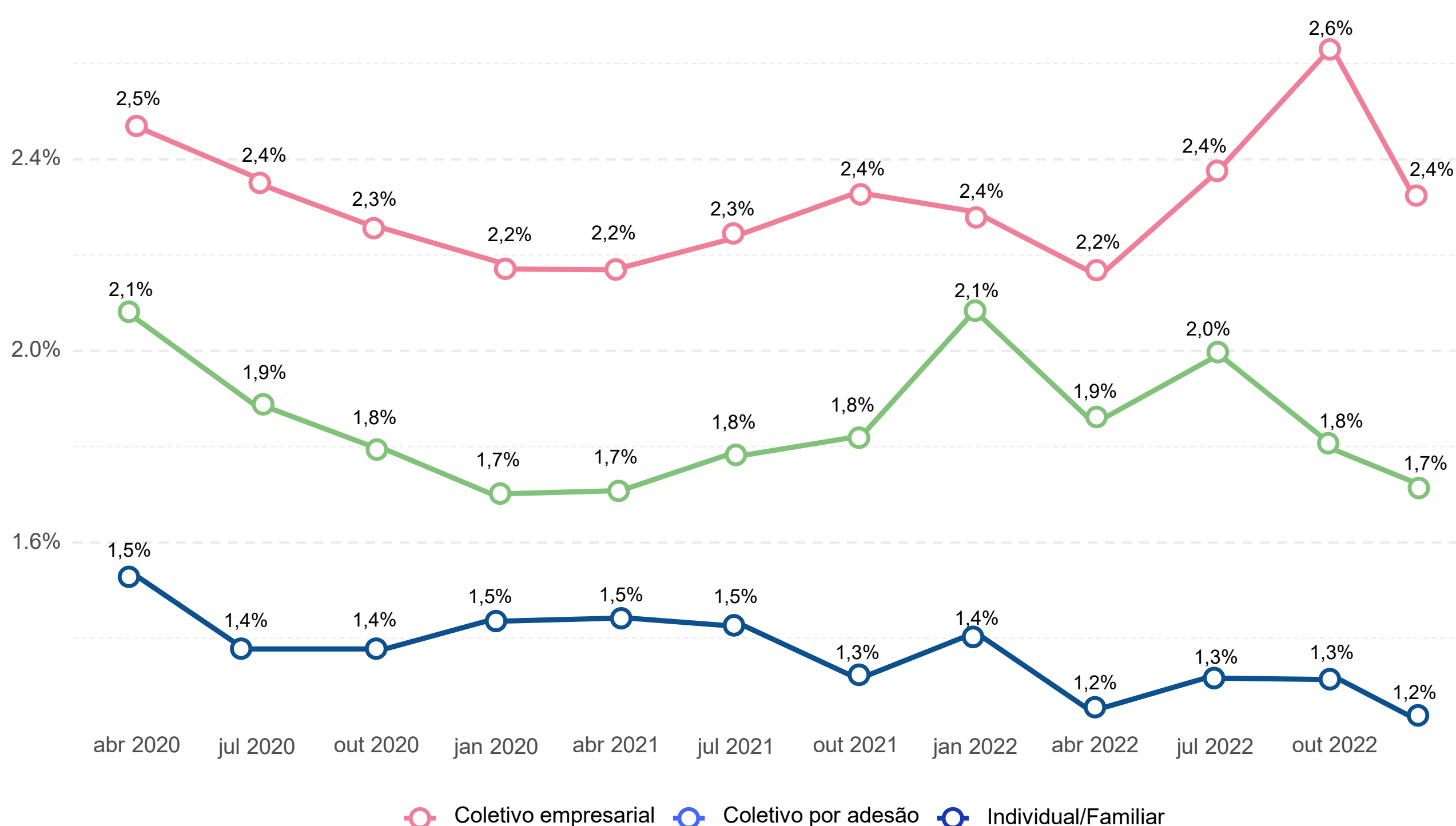


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Foram registradas 15,0 milhões de novas adesões a planos médico-hospitalares entre janeiro e dezembro de 2022. O volume foi impulsionado pelos planos coletivos empresariais, que representaram 12,1 milhões (80,7% do total). Em seguida, aparecem os planos coletivos por adesão, responsáveis por 10,0% das adesões (1,5 milhão de beneficiários), e os individuais/familiares, responsáveis por 9,3% do total (1,4 milhão). É importante salientar que a adesão considera tanto os indivíduos que estão adquirindo planos de saúde pela primeira vez quanto os que estão migrando de um produto para outro.

Os planos coletivos empresariais mantiveram taxa de cancelamento (churn rate) mais elevada do que as demais categorias do segmento médico-hospitalar. Em dezembro de 2022, a taxa era de 2,4% ao mês, enquanto a dos planos coletivos por adesão e individuais/familiares foram de 1,7% e 1,2%, respectivamente.

Gráfico 5 – Churn Rate em planos médico-hospitalares por tipo de contrato (Abr/2020 a Dez/2022)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

As operadoras do tipo seguradoras apresentaram o maior crescimento percentual do número de beneficiários nos últimos 12 meses: 6,8%. Também apresentaram crescimento, as cooperativas médicas (4,0%), as filantropias (3,7%) e as medicinas de grupo (3,0%). As operadoras de autogestão registraram redução de 4,3% no mesmo período.

Os últimos quatro anos foram marcados pelo crescimento e desenvolvimento das seguradoras e operadoras de medicina de grupo, que apresentaram aumento de 14,4% e 10,2%, respectivamente. Esse crescimento equivale a 857 mil beneficiários no caso das seguradoras e 1,9 milhão no caso das medicinas de grupo. Com esse aumento, o market share das seguradoras passou de 12,6% em dezembro de 2018 para 13,5% em dezembro de 2022, ao passo que as operadoras de medicina de grupo tiveram market share saltando de 38,9% para 40,0% no mesmo período. O número de beneficiários das cooperativas médicas também apresentou expansão no período compreendido entre dezembro de 2018 e de 2022: 7,9%, com um aumento de 0,3 ponto percentual na participação no mercado, ao passo que as filantropias registraram crescimento de 2,7% no período o que não foi suficiente para estancar a queda de 0,1 ponto percentual do Market Share. Dentre todas as modalidades, as operadoras de autogestão apresentaram a maior queda na participação no mercado nesse período: -2,1 pontos percentuais.

Tabela 1 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por modalidade de operadora

Período	Autogestão	Cooperativa Médica	Filantropia	Medicina de Grupo	Seguradora	Total
dez/18	4.668.981	17.239.428	922.421	18.341.299	5.957.924	47.130.053
dez/19	4.457.209	17.198.302	887.294	18.400.530	6.119.529	47.062.864
dez/20	4.248.761	17.311.067	919.001	18.925.167	6.064.554	47.468.550
dez/21	4.088.671	17.890.391	913.528	19.628.656	6.380.903	48.923.734
dez/22	3.914.140	18.608.065	947.417	20.208.342	6.815.366	50.397.490
Var. acumulada	-16,20%	7,90%	2,70%	10,20%	14,40%	6,90%
Var. (12 meses)	-4,30%	4,00%	3,70%	3,00%	6,80%	3,00%

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

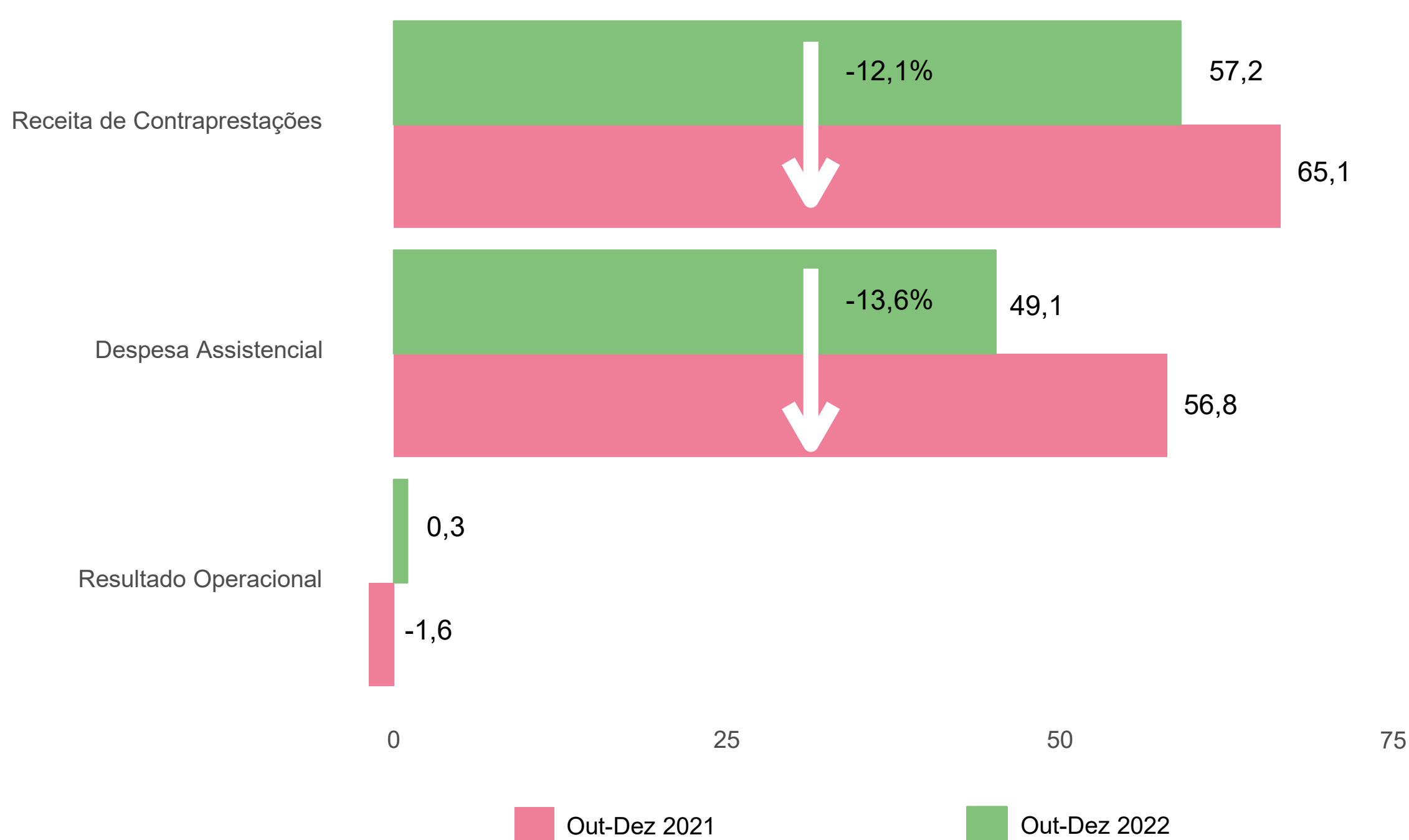
Desempenho econômico-financeiro

O faturamento das operadoras de planos médico-hospitalares com contraprestações foi de R\$ 57,2 bilhões no quarto trimestre de 2022, queda de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. As despesas assistenciais apresentaram redução de 13,6%, totalizando R\$ 49,1 bilhões. No acumulado do ano, o resultado operacional foi de -R\$ 10,7 bilhões. Importante ressaltar que a queda é reflexo da mudança no quadro de operadoras que enviaram a informação, já que não temos em 2022 informações financeiras da operadora de grande porte Unimed-Rio. Além desse fato, é sabido também que a migração de beneficiários para produtos de menor preço impactou negativamente os números financeiros do setor.

A margem operacional do setor³ no 4º trimestre de 2022 foi de 0,6% e de -4,9% no total do ano de 2022.

³ A margem operacional é calculada como o resultado operacional sobre a receita de contraprestações, e não considera as receitas e despesas patrimoniais e financeiras da operadora.

Gráfico 6 – Receita de contraprestações, despesas assistenciais e resultado operacional para planos médico-hospitalares (R\$ bilhões)

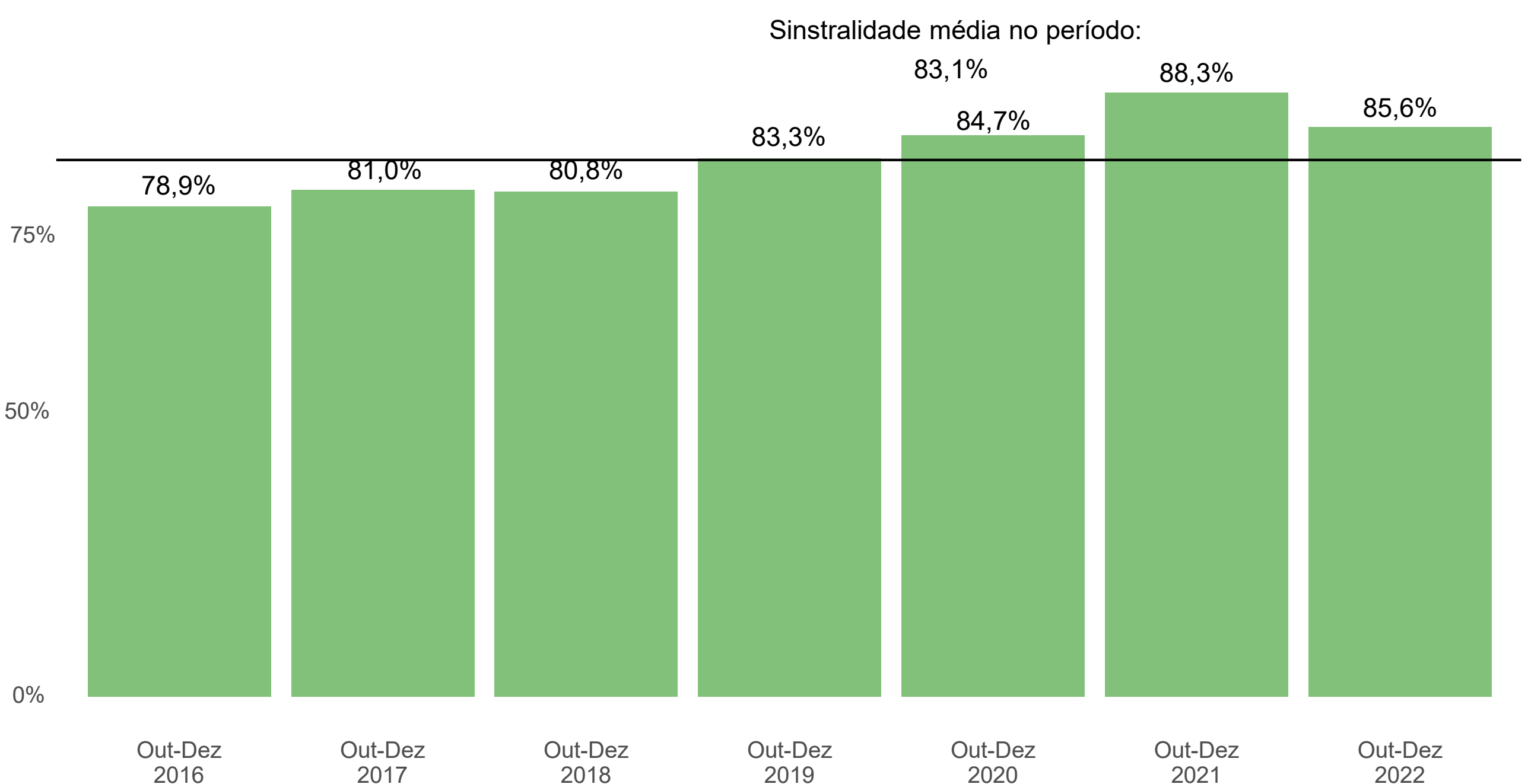


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em relatórios financeiros das empresas.

A taxa de sinistralidade foi de 85,6% no quarto trimestre de 2022, o que representa redução de 7,6 ponto percentual na comparação trimestral e 2,7% na anual. No acumulado do ano, a sinistralidade ficou em 89,2%.

A sinistralidade mede a relação entre os gastos com assistência médico-hospitalar (eventos cobertos) e a receita de contraprestações da operadora em um determinado período. Ou seja, de cada R\$ 100,00 recebidos pela operadora, a título de mensalidade de plano, R\$ 89,20 são utilizados para custear despesas médico-hospitalares do grupo de pessoas asseguradas.

Gráfico 7 – Sinistralidade do Setor



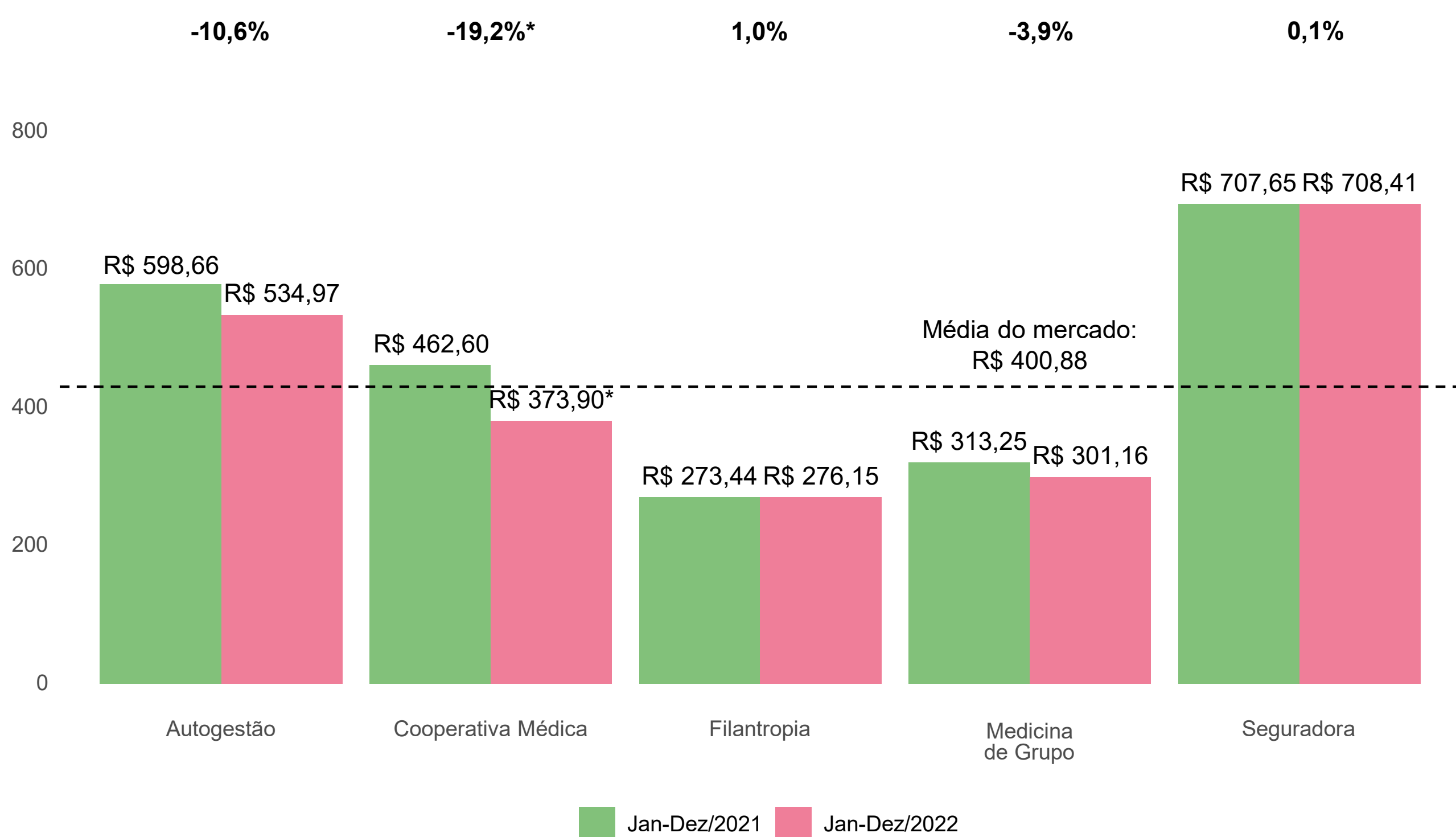
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O ticket mensal médio dos planos de cobertura médico-hospitalar foi de R\$ 400,88 até dezembro de 2022, uma redução de 9,3% em relação ao mesmo período de 2021. As modalidades a apresentarem crescimento do ticket médio foram as filantropias (1,0%) e as seguradoras (0,1%). Dentre as demais modalidades, a redução foi de 19,2% para as cooperativas médicas, 10,6% para as autogestões e 3,9% para as medicinas de grupo. Importante ressaltar aqui também que o fato de termos operadora de grande porte não enviando informações financeiras contribuiu negativamente para a redução do ticket médio, ou seja, essa queda não é reflexo de uma situação de mercado.

As seguradoras se mantiveram como a modalidade que apresenta o maior ticket médio, de R\$ 708,41. As operadoras de autogestão também apresentaram ticket médio acima da média do mercado, de R\$ 534,97. Por outro lado, o ticket das operadoras de medicina de grupo é inferior à média geral, com R\$ 301,16. O menor permanece sendo das filantropias: R\$ 276,15.

⁴ Algumas operadoras de grande porte dessa modalidade não enviaram seus dados financeiros referentes ao fechamento do ano de 2022 à ANS, impossibilitando sua inclusão na análise e interferindo em alguns resultados.

Gráfico 8 – Ticket médio por modalidade da operadora entre janeiro e dezembro de 2021 e 2022

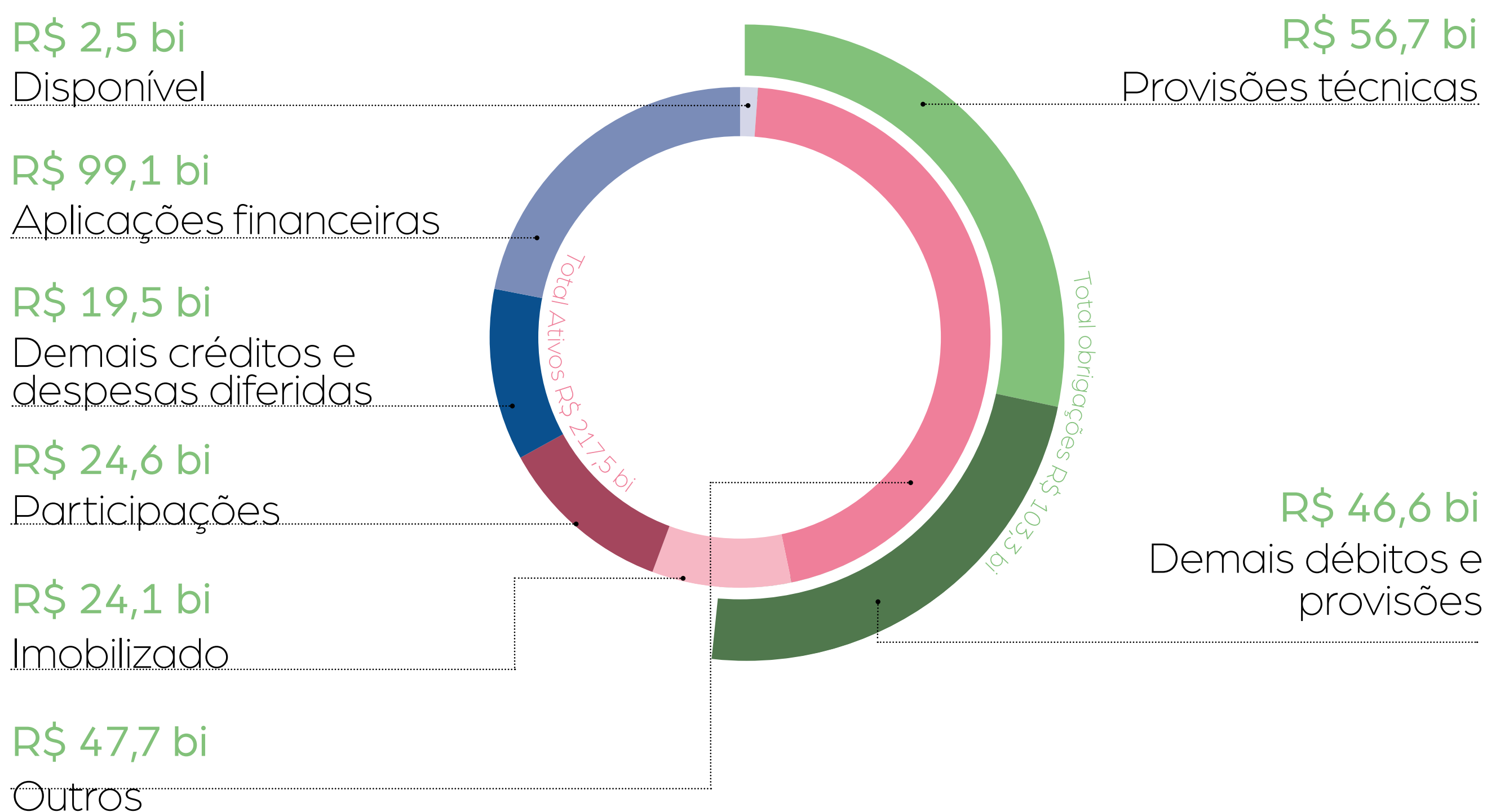


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

* O valor do ticket médio das operadoras da modalidade cooperativa médica foi fortemente impactado pelo não envio de dados de algumas operadoras à ANS, interferindo nos resultados dos cálculos efetuados neste estudo.

Os volumes das obrigações e dos ativos financeiros das operadoras são indicativos para avaliar a sustentabilidade financeira do setor. Ao final do 4º trimestre de 2022, o valor total das obrigações foi de R\$ 103,1 bilhões. A maior parte das obrigações, 55,0%, consiste em provisões técnicas, que somaram R\$ 56,7 bi no período. Os demais débitos e provisões compõem o restante das obrigações, somando R\$ 46,4 bi. Os ativos, por sua vez, alcançaram o valor total de R\$ 217,2 bi, sendo compostos, majoritariamente, por aplicações financeiras (45,6%), participações em outras empresas do setor (11,3%), imobilizado (11,0%) e demais créditos e despesas deferidas (9,0%).

Posição financeira do setor (obrigações vs. ativos) – Dez/2022



No quarto trimestre de 2022, o resultado líquido consolidado das operadoras de medicina de grupo foi superavitário em R\$ 422,7 milhões. No mesmo período do ano passado, o resultado havia sido de apenas R\$ 39,8 milhões. Apesar da queda de 6,1% nas receitas de contraprestação, o forte desempenho patrimonial e financeiro acarretou num resultado líquido superavitário. Contudo, no acumulado do ano, o resultado líquido das operadoras de medicina de grupo foi negativo em R\$ 2,7 bilhões.

Quadro 1 – Desempenho financeiro das operadoras da modalidade de medicina de grupo – (valores em bilhões de R\$)

Indicador	Out-Dez 2021	Out-Dez 2022	Var. (%)
Faturamento	19,7	18,7	-5,1
Deduções e impostos	0,4	0,3	-9,9
Receita Líquida	19,4	18,4	-5
Lucro bruto	3,5	3	-15
Despesas operacionais líquidas	4	3,7	-6,3
Resultado patrimonial e financeiro	0,2	1,2	541,6
Resultado antes do IRPJ e CSLL	0,3	0,4	-248,3
IRPJ e CSLL	0,3	0	-107,2
Resultado Líquido	0	0,4	962,7

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Mercado de saúde suplementar

Planos Odontológicos



Número de beneficiários e taxa de cobertura

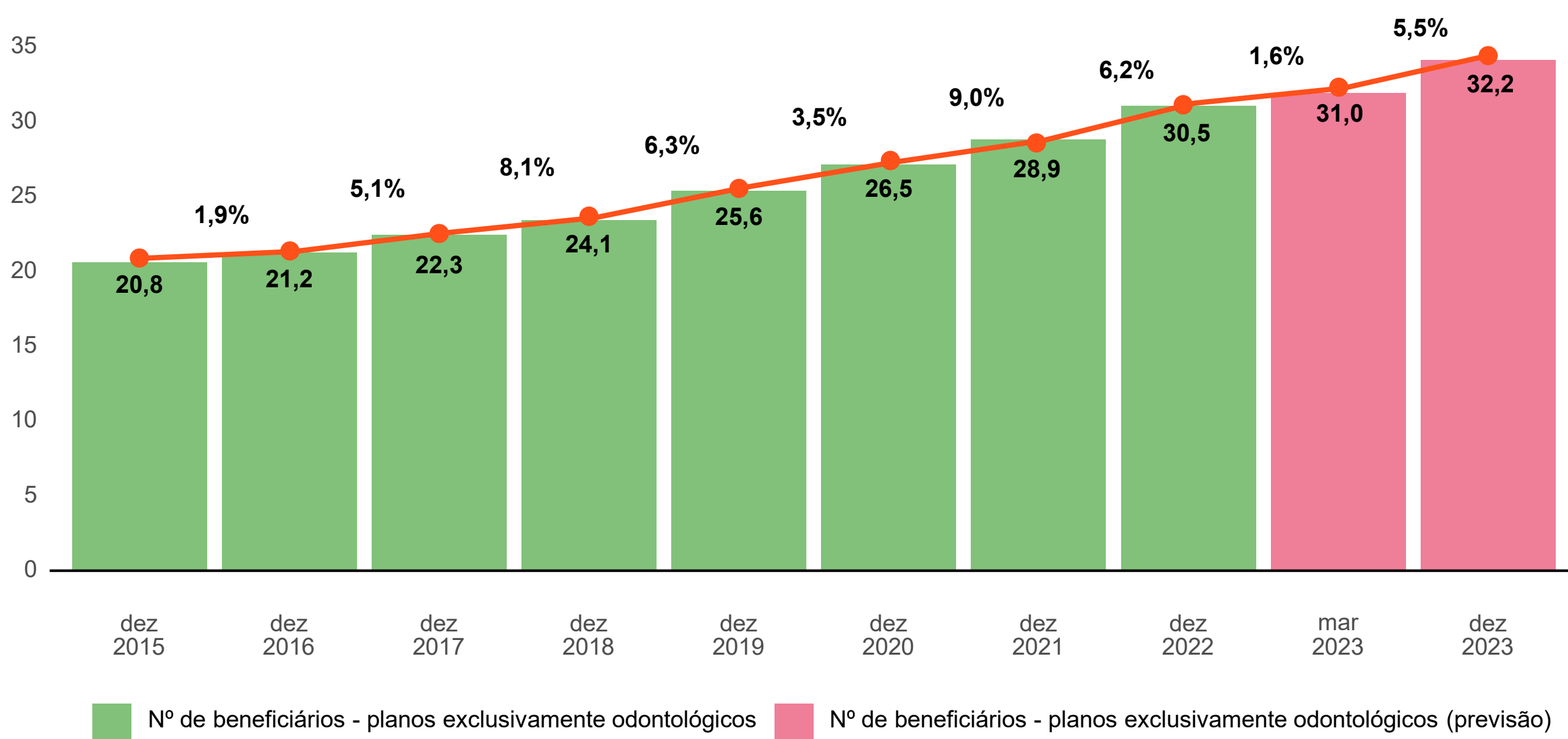
O mercado de planos exclusivamente odontológicos manteve forte crescimento, alcançando 30,5 milhões de beneficiários em dezembro de 2022, um aumento de 6,2% na comparação com dezembro de 2021, ou seja, um aumento de 1,6 milhões de novos vínculos.

As nossas estimativas⁵ apontam para uma manutenção da taxa de crescimento, ainda reflexo de um segmento que tem forte mercado potencial, já que temos mais de 50 milhões de beneficiários de planos médicos e pouco mais de 30 milhões com planos odontológicos. As estimativas apontam para um avanço de 1,6% do mercado no próximo trimestre e 5,5% nos próximos 12 meses, com o mercado atingindo a marca de 32,2 milhões de beneficiários até dezembro de 2023.

⁵ Foi feita seleção de variáveis com base no procedimento "subset selection", muito utilizado em modelos de machine learning. Para aferir o desempenho do mercado de trabalho, o modelo acompanha o saldo de criação de vagas em emprego formais, medido pelo Caged/MTE, e o número de pedidos de seguro-desemprego, também disponibilizado pelo MTE. Para o nível de atividade econômica, é utilizado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br), criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país. As expectativas são mensuradas pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV, o índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) calculado pela CNI e o Índice de Expectativas Futuras da Fecomércio. As variáveis de incerteza econômica são o desvio padrão das expectativas do PIB do Boletim Focus para os próximos dois anos e a média móvel de 12 meses do Economic Policy Uncertainty Index (EPU Index) para o Brasil – indicador que pode ser obtido em http://www.policyuncertainty.com/brazil_monthly.html. O modelo econométrico empregado foi um modelo multivariado de séries temporais (Vetor Auto Regressivo – VAR).

Gráfico 9 – Número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos

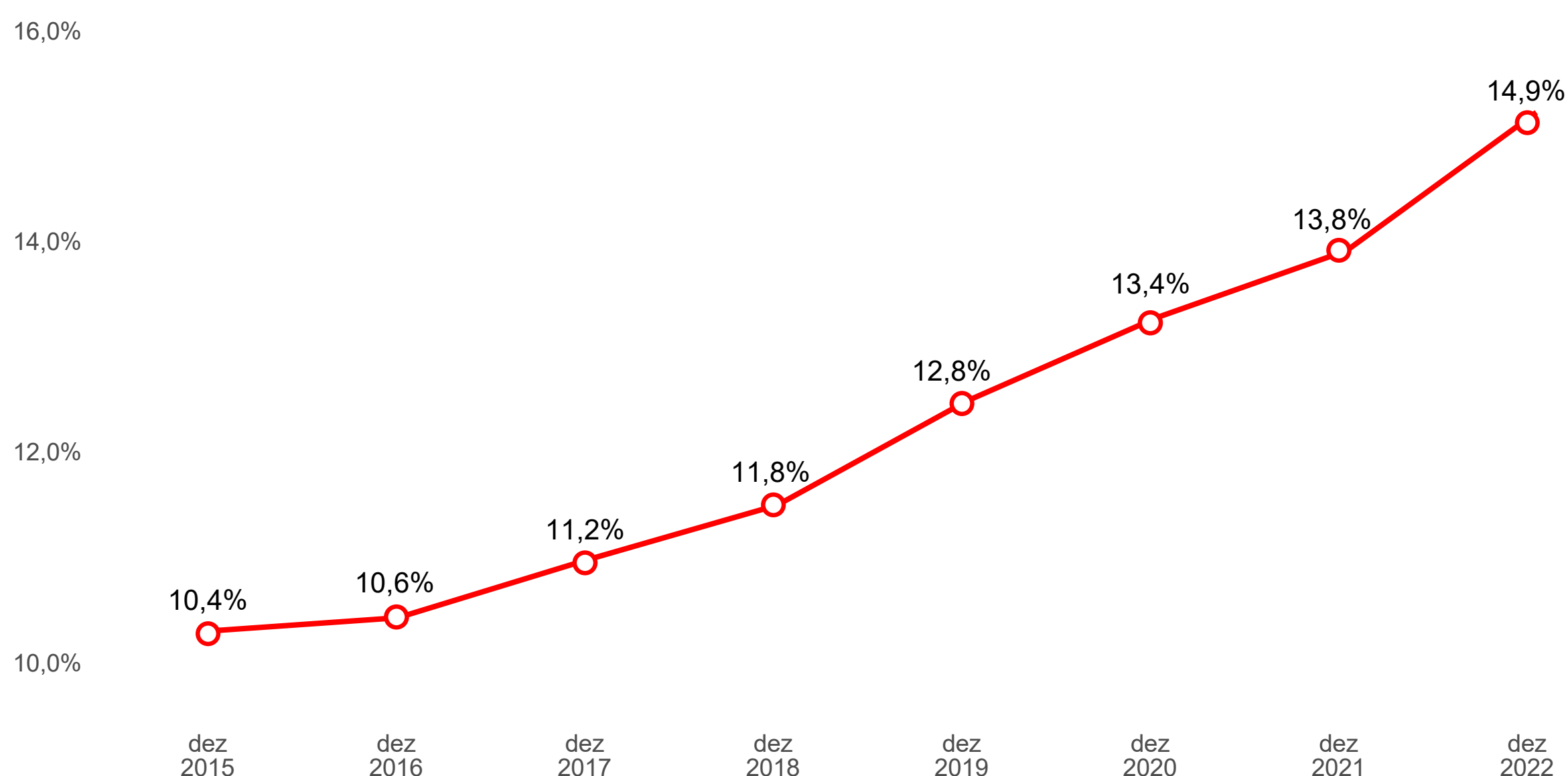
Beneficiários (em milhões)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Como consequência do forte crescimento do segmento nos últimos anos, a taxa de cobertura da população brasileira por planos exclusivamente odontológicos aumentou de 13,8% em dezembro de 2021 para 14,9% em dezembro de 2022.

Gráfico 10 – Taxa de cobertura de planos exclusivamente odontológicos



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

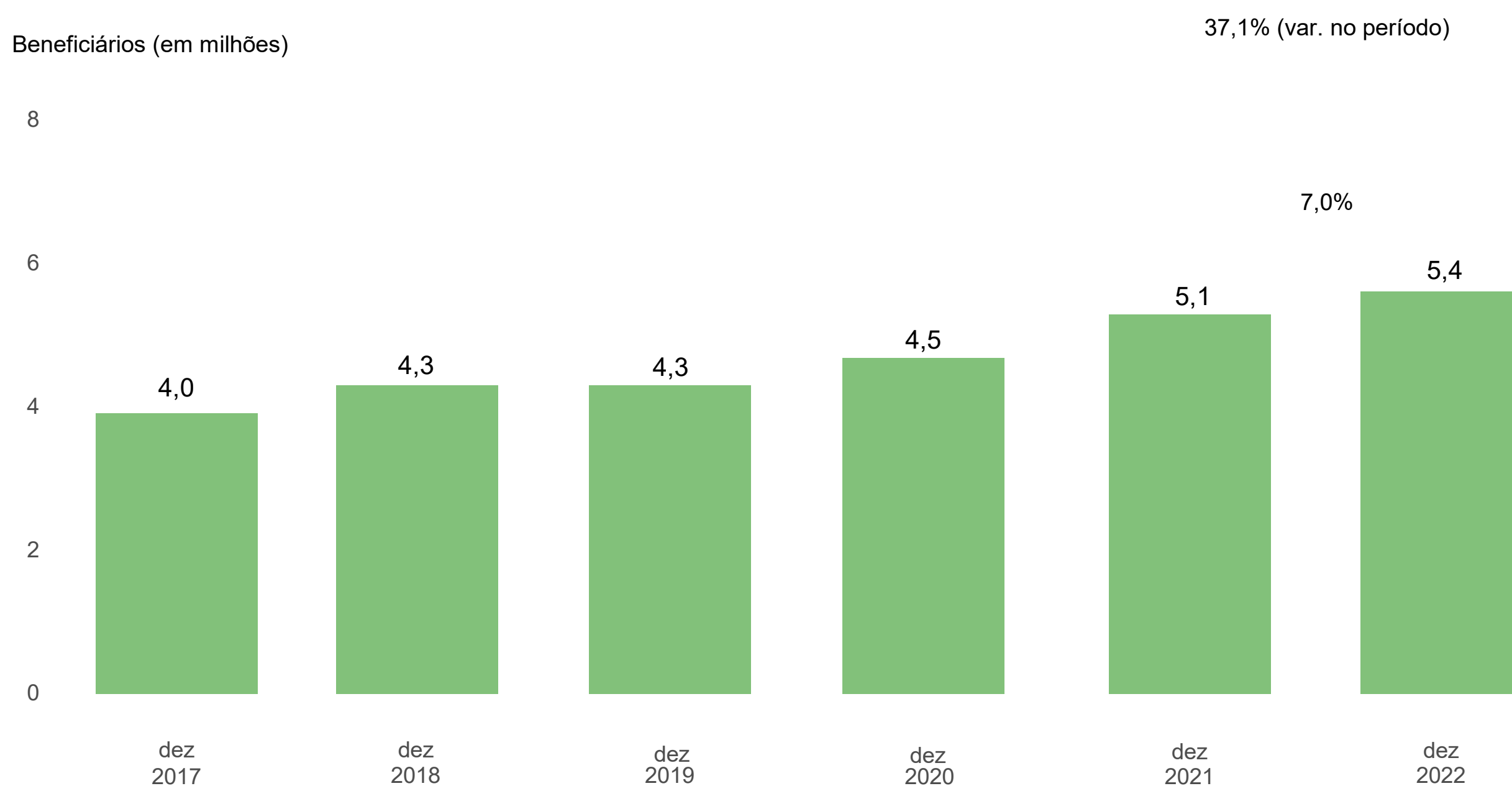
Os coletivos empresariais foram o tipo de plano com melhor desempenho nos últimos 12 meses, com um crescimento de 7,2% entre o 4º trimestre de 2021 e de 2022, o que representa um acréscimo de 1,5 milhão de beneficiários. Os individuais/familiares também apresentaram crescimento no período, de 7,0% (353,5 mil beneficiários). Os coletivos por adesão, por sua vez, tiveram aumento de 6,5% do número de beneficiários (182,6 mil beneficiários).

Nos últimos anos houve uma forte expansão dos planos do tipo coletivo por adesão: 74,3%, o que significa um aumento de 1,3 milhão de beneficiários entre dezembro de 2017 e de 2022, representando 14,6% do crescimento total do segmento exclusivamente odontológico neste período. Em termos de número de beneficiários, os coletivos empresariais foram os que apresentaram maior crescimento absoluto no período: 6,0 milhões, o que equivale a 68,7% do crescimento total do segmento no período. Os planos individuais/familiares apresentaram alta de 37,1%, aumento de 1,5 milhão de beneficiários, 16,9% do crescimento total do mercado.

O crescimento dos planos coletivos por adesão levou a um aumento da sua participação no total do mercado, passando de 7,7% em 2017 para 9,6% em 2022. Em contrapartida, a participação dos coletivos empresariais caiu de 74,5% para 72,8%. A participação dos individuais/familiares também apresentou queda: 0,3 ponto percentual no período, alcançando 17,5% do total de beneficiários em 2022.

Gráfico 11 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

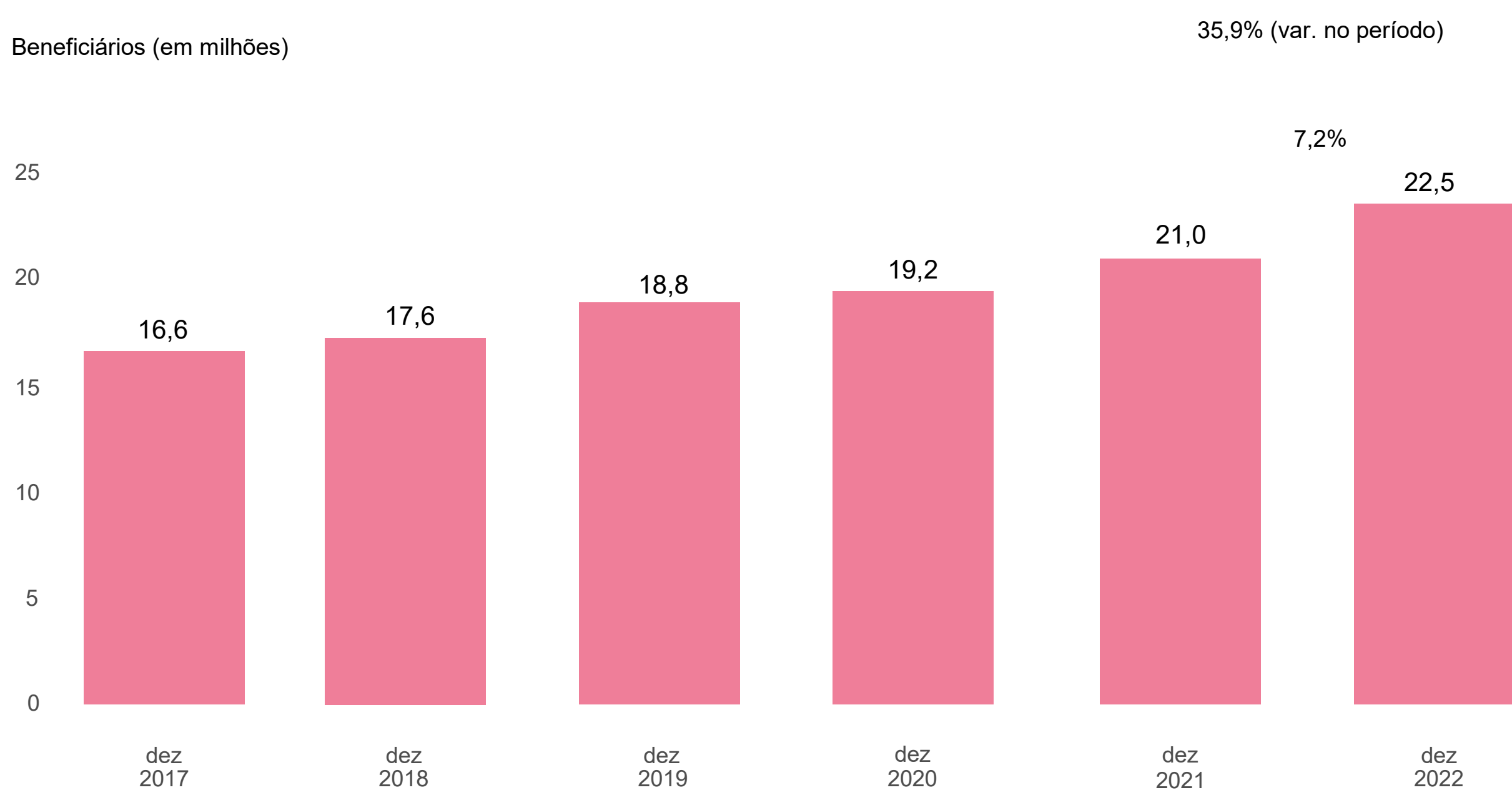
Plano Individual/Familiar



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 11 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

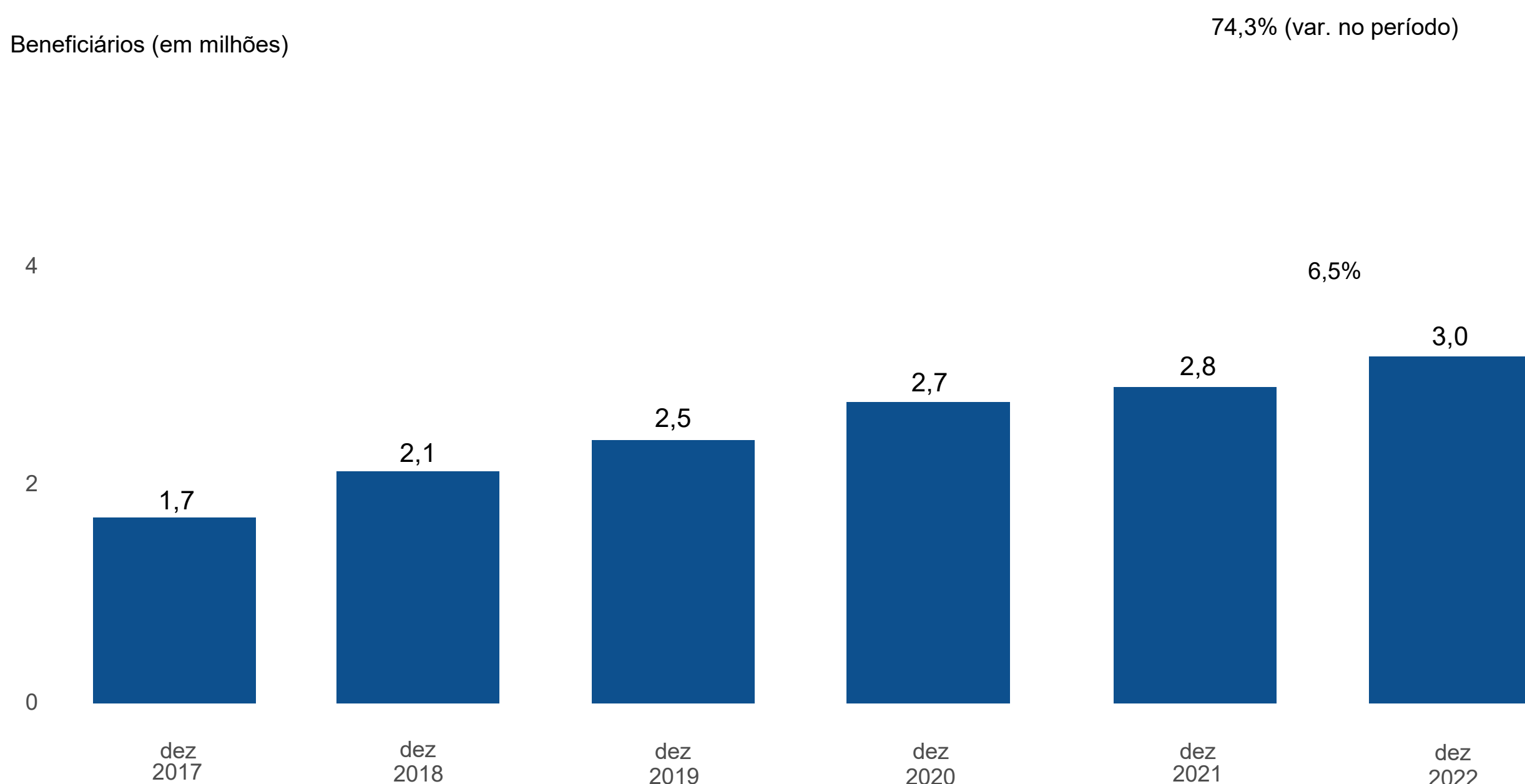
Plano Coletivo Empresarial



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 11 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

Plano Coletivo por Adesão



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

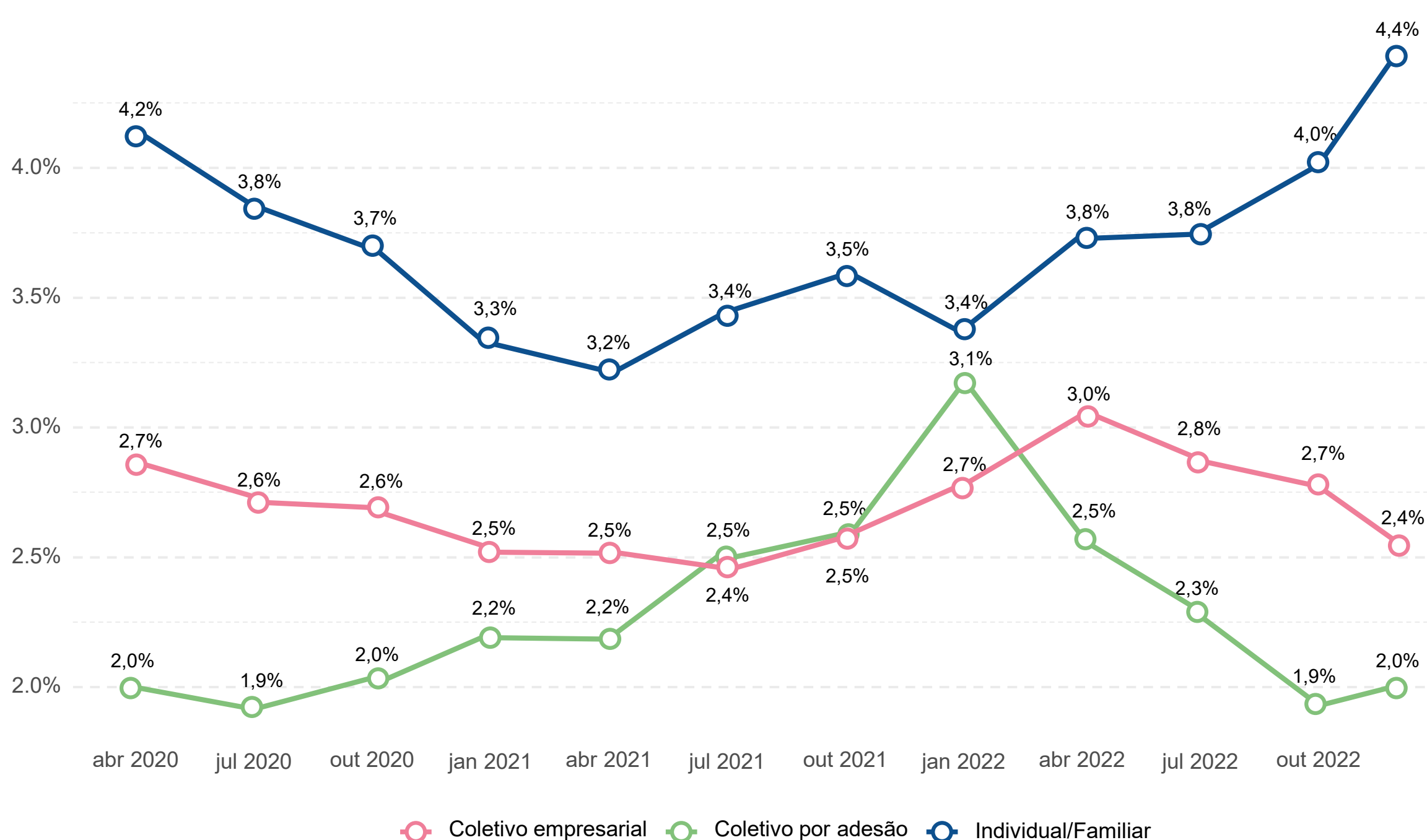
Entre dezembro de 2021 e 2022 foram registradas 13,3 milhões de novas adesões⁶ a planos exclusivamente odontológicos, uma redução de 5,0% em relação aos 12 meses anteriores. Os coletivos empresariais representam 67,8% do total de adesões neste período, com um volume de 9,0 milhões de novos beneficiários. Em seguida aparecem os individuais ou familiares com 3,3 milhões de adesões, ou 24,6% do total, e os coletivos por adesão, com 1,0 milhão (7,6% do total).

A taxa de cancelamento de contratos, ou churn rate⁷, mede o volume de cancelamentos em relação ao total de beneficiários. Para os planos individuais/familiares, o índice registrou alta ao longo do ano, atingindo 4,4% em dezembro. Os planos coletivos empresariais apresentaram churn rate de 2,4% ao final de 2022, enquanto os coletivos por adesão, 2,0%.

⁶ Este número de adesões representa tanto beneficiários que estejam migrando de um produto para outro, como beneficiários que estão adquirindo planos odontológicos pela primeira vez.

⁷ Esta medida compreende tanto beneficiários que cancelaram o contrato com a operadora e deixaram de ter plano odontológico quanto indivíduos que cancelaram o contrato, mas aderiram a produto de outra operadora.

Gráfico 12 – Churn Rate em planos excl. odontológicos por tipo de contrato (Abr/2020 a Dez/2022)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Entre as modalidades de operadoras, destaca-se as medicinas de grupo, que cresceram 7,6% entre dezembro de 2021 e 2022. Também apresentaram crescimento no período as cooperativas médicas (5,7%), filantropias (5,5%), as cooperativas odontológicas (5,5%), as odontologias de grupo (5,3%) e as seguradoras (0,4%). A autogestão apresentou queda de 2,8% do número de beneficiários.

Os últimos quatro anos marcaram um aumento da participação das medicinas de grupo e seguradoras no mercado de planos exclusivamente odontológicos. Entre dezembro de 2018 e 2022, o market share dessas modalidades cresceu 7,2 e 3,1 pontos percentuais, respectivamente. Desta forma, a participação das medicinas de grupo no total do mercado saiu de 27,2% em 2018 para 34,4% em 2022. No caso das seguradoras, este percentual foi de 5,5% para 8,6%.

A participação das filantropias manteve-se estável no período: 0,3%. As demais modalidades apresentaram diminuição de participação no mercado: as odontologias de grupo tiveram retração de 9,1 pontos percentuais, as cooperativas odontológicas de 1,1, enquanto as autogestões e cooperativas médicas, 0,1.

Tabela 2 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por modalidade da operadora

Período	Autogestão	Cooperativa Médica	Filantropia	Medicina de Grupo	Seguradora	Cooperativa Odontológica	Odontologia de Grupo	Total
dez/18	91.952	456.060	68.901	6.545.012	1.321.475	3.271.125	12.327.675	24.082.200
dez/19	88.466	462.962	69.466	7.221.043	1.667.096	3.338.902	12.728.963	25.606.898
dez/20	91.306	510.622	76.840	8.072.028	2.278.128	3.428.128	12.051.747	26.508.799
dez/21	82.994	528.950	85.638	9.767.186	2.625.371	3.609.410	12.192.866	28.746.418
dez/22	80.660	558.872	90.378	10.505.029	2.636.080	3.807.641	12.841.208	30.519.868
Var. acumulada	-12,30%	22,50%	31,20%	60,50%	99,50%	16,40%	4,20%	26,70%
Var. (12 meses)	-2,80%	5,70%	5,50%	7,60%	0,40%	5,50%	5,30%	6,20%

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Desempenho econômico-financeiro

As receitas de contraprestação de planos odontológicos foram de R\$ 4,0 bilhões em 2022, o que representa uma elevação de 9,4% em relação ao ano anterior. As autogestões apresentaram a maior queda do faturamento com contraprestações (11,0%), seguidas das cooperativas médicas (10,6%). As medicinas de grupo apresentaram maior aumento da receita de contraprestações: 14,2%. As filantropias (10,2%), odontologias de grupo (9,4%), seguradoras (8,9%) e cooperativas odontológicas (5,0%) também apresentaram elevação.

A odontologia de grupo se mantém como a modalidade com maior parcela de mercado (market share) do segmento odontológico tanto em número de beneficiários quanto em faturamento. Esta modalidade é responsável por quase metade do faturamento do segmento (47,0%). Em seguida aparecem as medicinas de grupo, que detém 28,8% do faturamento do segmento, e as cooperativas odontológicas, com 14,4% do faturamento do segmento.

Tabela 3 – Participação de mercado no total de receitas de contraprestações de planos odontológicos por modalidade

Modalidade	Valores (em milhões de R\$) 2021	Market Share (em %) 2021	Valores (em milhões de R\$) 2022	Market Share (em %) 2022	Var. Receita (% em 12 meses)
Autogestão	43,7	1,2	39	1	-11
Cooperativa Médica	69,1	1,9	61,8	1,5	-10,6
Cooperativa Odontológica	548,3	15	575,4	14,4	5
Filantropia	15,5	0,4	17,1	0,4	10,2
Medicina de Grupo	1.008,80	27,5	1.152,30	28,8	14,2
Odontologia de Grupo	1.720,80	47	1.882,70	47	9,4
Seguradora	255,7	7	278,4	6,9	8,9

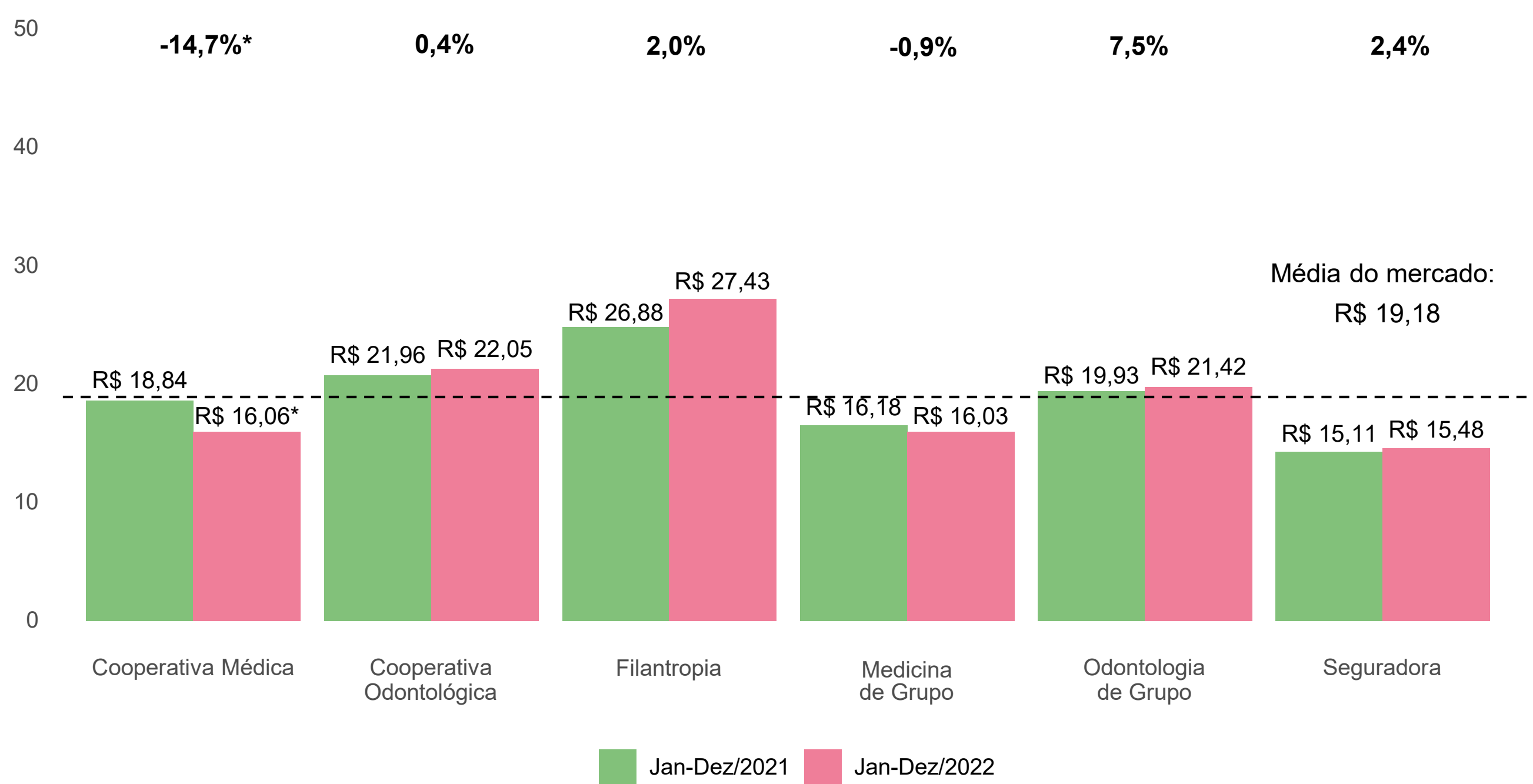
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O ticket médio mensal dos planos odontológicos em 2022 foi de R\$ 19,18, uma elevação de 2,4% em relação ao ticket registrado no mesmo período de 2021⁸. As seguradoras, cooperativas odontológicas, filantropias e odontologias de grupo apresentaram elevação do ticket médio, com destaque para as odontologias de grupo, que tiveram a maior elevação (7,5%).

O valor do ticket médio varia consideravelmente entre as modalidades de operadoras do segmento exclusivamente odontológico. As seguradoras, cooperativas médicas e medicinas de grupo apresentam valores abaixo da média do mercado. Dentre as demais modalidades, as filantropias apresentam o maior ticket médio, R\$ 27,43.

⁸ O ticket médio da modalidade de autogestão não foi incluído na análise porque o resultado diverge de forma substancial, prejudicando a comparação.

Gráfico 13 – Ticket médio mensal de planos odontológicos por modalidade (em R\$)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

* O valor do ticket médio das operadoras da modalidade cooperativa médica foi fortemente impactado pelo não envio de dados de algumas operadoras à ANS, interferindo nos resultados dos cálculos efetuados neste estudo.

O resultado líquido das operadoras de odontologia de grupo no 4º trimestre de 2022 foi de R\$ 132,6 milhões, contra R\$ 67,8 milhões no mesmo período de 2021.

Quadro 2 – Desempenho financeiro das operadoras da modalidade de odontologia de grupo (em milhões de R\$)

Indicador	Out-Dez 2021	Out-Dez 2022	Var. (%)
Faturamento	758,7	969,7	27,8
Deduções e impostos	36,3	16,4	-54,7
Receita Líquida	722,4	953,3	32
Lucro bruto	455,9	-611,1	34
Despesas operacionais líquidas	359,3	430,1	19,7
Resultado patrimonial e financeiro	2,3	25,7	1017,4
Resultado antes do IRPJ e CSLL	98,9	206,7	109
IRPJ e CSLL	31,1	74,1	137,9
Resultado Líquido	67,8	132,6	95,6

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Acesse outros produtos e serviços do Sistema Abramge/Sinamge/Sinog e fique atualizado com informações e dados do mercado de saúde suplementar.

IPS/Abramge

Saúde Dados®

Cenário Saúde

Estudo Técnico

A REPRODUÇÃO, TOTAL OU PARCIAL DESTA PUBLICAÇÃO SOMENTE É PERMITIDA COM CITAÇÃO DA FONTE

Equipe Responsável

Superintendente Executivo – Marcos Novais

Economista – Rafael Raimondi

Jornalista Responsável – Gustavo Sierra (MTB 76.114)

Projeto Gráfico e Diagramação – Roney Dionizio

Projeto Gráfico e Diagramação – Stefanie Lemos



ABRAMGE – Associação Brasileira de Planos de Saúde

Rua Treze de Maio, 1540 – Bela Vista . São Paulo – SP

CEP: 01327-002 – TEL: 11 3289-7511 – imprensa@abramge.com.br

SITE: www.abramge.com.br | www.sinamge.com.br | www.sinog.com.br